



Capítulo X (Não preencher, campo será preenchido pelos editores)

## CONTRIBUIÇÕES PARA ANÁLISE DA LITERATURA INFANTIL E DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra Guimarães Sagatio<sup>1</sup>

### Resumo:

Apresenta um ensaio teórico-prático no qual se imbricam discussões de Literatura Infantil e dos Jogos Cooperativos por meio do vínculo entre as duas temáticas e utilizando a disciplina Prática Pedagógica A: Estágio em Docência da Educação Infantil (EM 449) para análise dos temas propostos tendo como destinatários os estudantes do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Paraná, os bebês e as crianças pequenas. A maneira escolhida para fazer a relação entre teoria e prática é organizada a partir das articulações entre: a disciplina EM 449, os alunos que cursam a disciplina no segundo semestre do ano de 2025, a professora que leciona a referida disciplina, as diretoras dos CMEIs, as pedagogas dos CMEIs, as professoras do CMEIs e as crianças procurando estabelecer pontos de convergência, pontos de divergência e pontos que ainda não foram assimilados pelos estagiários durante o estudo dos textos teóricos que embasam toda a disciplina e consequentemente a docência na Educação Infantil. A abordagem utiliza da aplicação de um questionário exploratório com duas alunas matriculadas na disciplina EM 449, em um primeiro momento e no final toda a turma vai responder o questionário. A intenção é ter subsídios para a organização do novo projeto de pesquisa que vai tratar das temáticas sobre Literatura Infantil e Jogos Cooperativos.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Jogos Cooperativos 2. Disciplina EM 449 3. Estudante 4. Criança 5. Docência.

### INTRODUÇÃO

Em inúmeros escritos, congressos, seminários ou afins, sempre temos a temática da Literatura sendo discutida como uma questão de suma importância para crianças e alunos em geral. Sabemos da importância deste tópico para a educação e consequente para todas as modalidades de ensino. Neste momento, faremos uma reflexão sobre a Literatura Infantil na Educação Infantil. Recortamos ainda mais um pouco, no sentido de delimitarmos a Literatura Infantil na Educação Infantil e na disciplina Prática Pedagógica A: estágio em docência (EM 449), do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do

Paraná (UFPR). Como lecionamos essa disciplina temos contato com os estudantes e os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Fazemos um trabalho inicial sobre a Educação Infantil e depois os alunos vão para o campo de estágio. Neste, por sua vez, é preciso dar aula e nela fazemos o uso da Literatura Infantil concomitantemente com os jogos cooperativos. Em outras palavras, os estudantes do Curso de Pedagogia fazem o planejamento da aula a partir da Literatura Infantil e dos jogos cooperativos. Mais à frente, na metodologia, explicaremos de forma mais detalhada como é realizado esse trabalho. Apesar de estarmos na introdução podemos afirmar que é muito positivo o retorno das crianças, dos professores, dos estudantes, das diretoras e das pedagogas a essa organização do trabalho com os bebês e as crianças pequenas. Aliás, nós que acompanhamos todo o estágio vemos o interesse pela leitura da história e pelo jogo cooperativo desde os bebês até a primeira infância.

Neste contexto, nós buscando discutir algumas questões que envolvem a Literatura Infantil e os jogos cooperativos. Vejamos as nossas preocupações:

- a) Trabalhar realmente com a Literatura Infantil;
- b) Fazer a mediação entre o teórico e o prático com os estudantes do Curso de Pedagogia da UFPR;
- c) Discutir o que são jogos cooperativos e sua importância na Educação Infantil;
- d) A disciplina EM 449, do currículo do Curso de Pedagogia trabalha com o estágio de docência.

Quando citamos que Literatura Infantil precisa ser Literatura Infantil, parece óbvio, no entanto, não é tão óbvio assim já que encontramos muitos livros que parecem Literatura Infantil, mas não são. São livros que em muitos casos estão dentro daquilo que conhecemos como Literatura Infantil, mas no seu interior não apresentam Literatura Infantil para as crianças. Vejamos um exemplo para ficar mais claro: pegamos um livro que tecnicamente parecer ser Literatura Infantil, mas quando lemos o texto, em primeiro lugar não é um texto narrativo, em segundo lugar procura trabalhar conteúdos programáticos como: cores, números, valores, entre outros. Isso não é Literatura Infantil na sua essência. Compreendemos que essa temática trabalha com o imaginário e sendo assim não deveria e mesmo, não poderia trabalhar conteúdos ou temas. Infelizmente, isso é muito comum e as professoras muitas vezes entendem como positivo, porque auxilia na discussão de assuntos necessários. Entretanto, a forma lúdica e o imaginário são deixados

de lado. Para nós a Literatura Infantil deve trabalhar com o imaginário infantil e ponto final. Parece um pouco radical essa maneira de abordar o tema, mas pelos nossos estudos teóricos e práticos, não é. Temos muitos autores que respaldam nosso trabalho. Isso será discutido posteriormente.

No que diz respeito, a relação teoria-prática é um percurso de construção constante e também de mediação. Dizemos isso porque ao mesmo tempo que apresentamos as discussões teóricas para os estudantes os mesmos precisam compreender a Literatura Infantil como Literatura Infantil e planejarem suas aulas a partir desses aportes teóricos. Mas, não paramos aqui. Temos a aula, ela é prática e composta por muitas vozes: as vozes das crianças e as vozes dos professores, a rotina dos pequenos, os imprevistos e o tempo para o desenvolvimento dos trabalhos relacionados a temática em questão. O que podemos afirmar mais uma vez é a resposta dada pelo trabalho desenvolvido em todas as suas etapas. Sempre muito positiva tanto por parte das crianças, como por parte dos professores e pedagogas. Obviamente que precisamos avaliar constantemente todo o percurso, principalmente de forma qualitativa, mas não temos tido respostas negativas ao trabalho desenvolvido há alguns anos nos CMEIs.

No que tange aos jogos cooperativos a discussão fica mais complexa porque estudantes do Curso de Pedagogia da UFPR, professores dos CMEIs conveniados, pedagogos e diretores não têm discussões teóricas sobre o tema e às vezes não conseguem compreender o objetivo do trabalho com esse tipo de jogo. Cabe destacar, que os jogos cooperativos precisam estar relacionados com os livros de Literatura Infantil e devem acontecer depois da leitura do livro. Não necessariamente precisam ser jogos de tabuleiro, podem ser jogos em outros formatos. No entanto, precisam ser cooperativos, isto é, não têm ganhadores e nem perdedores, o jogo se torna uma forma de brincadeira. E o brincar na Educação Infantil está representado em vários documentos federais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e em documentos do município de Curitiba. Está reflexão ainda vai necessitar de nós muito empenho para que possamos apresentar os CMEIs um jogo, em forma de brincadeira. Seguimos nossas discussões em todas as esferas de forma a demonstrar a importância do jogo cooperativo com os bebês e as crianças pequenas.

Para finalizar, mas não menos importante é a disciplina EM 449 que, em muitos casos, apresenta a Educação Infantil, para o estudante do Curso de Pedagogia, da UFPR.



É uma disciplina obrigatória presente no currículo do curso. Essa consideramos a questão mais simples. Todavia, apresentar a disciplina aos estudantes é ao mesmo tempo um desafio e uma realização. Explicamos melhor! Em alguns momentos é um desafio porque temos um semestre letivo para discutir inúmeras questões teóricas e práticas, faltando tempo para tudo. Outras vezes ao vermos o resultado de todo trabalho, em forma de leitura e atividade e as crianças participando de tudo, nos realizamos pedagogicamente como estudantes e professores. Por mais difícil que possa parecer inicialmente, no final o resultado é sempre positivo. Claro, com todas as avaliações que precisamos fazer etapa por etapa. E até mesmo, alterar algumas questões. Não vemos problemas nisso porque compreendemos o planejamento como flexível. Precisa de muita parceria entre estudantes e professora da UFPR, bem como, com os estudantes e todas as vozes representadas no CMEI. Nem sempre tudo acontece como o desejado, não obstante, compreendemos que aquilo que não fez parte do planejamento, no entanto, aconteceu, precisa fazer parte de nossas reflexões e avaliações. Nada é feito como receita de bolo. Se até a receita de bolo pode ter problemas porque o planejamento também não pode ter problemas? A questão fundamental é refletir sobre o esperado, o imprevisto e aquilo que não era esperado, de tal forma, que possamos desenvolver novas formas de aprimorar nossos trabalhos. Nessa direção, também encontramos o CMEI como ponto de partida e ponto de chegada, ou seja, um espaço em movimento que nem sempre precisa estar em consonância com as nossas propostas e as nossas formas de encaminhar o trabalho. Muitas vezes, os professores têm formas de trabalhar a Literatura Infantil com as crianças, às vezes um pouco distintas da maneira que apresentamos para eles. Consideramos essas diferenças importantíssimas para reflexões sobre o trabalho com essa temática. A todo momento precisamos repensar as questões teóricas e práticas que estão envolvidas no desenvolvimento do trabalho. Isso é fundamental! A partir daqui vamos discutir a metodologia adotada na disciplina EM 449 para a realização das docências. Para tanto, utilizaremos um texto específico porque contempla a maneira de discutir a Literatura Infantil de tal forma que tudo se encaixe no planejamento, entendendo o mesmo como flexível, como já foi dito anteriormente.

## **METODOLOGIA**

[Digite aqui]

A metodologia utilizada é a qualitativa, entretanto, quando necessário utilizamos a pesquisa quantitativa. Compreende-se por metodologia qualitativa: [...] “metodologia dialógica, transformadora.”(ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER,2001, p.141).

Nesse sentido, buscamos realmente algum tipo de transformação, por mínima que seja. Não é algo que presenciamos rapidamente. Mas como acompanhamos a disciplina a mais de uma década, é possível percebermos alguns sinais que apontam para possíveis transformações. O principal seria a aceitação total da professora da disciplina EM 449 e dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPR, nos três CMEIs que realizamos os estágios. Esse acolhimento se intensificou de uns anos para cá e sempre ouvimos comentários como: Quando irão começar os estágios? Não teremos estagiários esse semestre? Eles nos ajudam muito! Outra questão relevante é que as pedagogas dos três CMEIs fazem a leitura detalhada dos planos de aula dos estudantes e conversam com eles, se necessário, para explicitar dúvidas e auxiliar em algum ajuste. É uma parceria que foi construída gradativamente e que vem dando muito certo. As diretoras dos CMEIs também nos ajudam em tudo que é necessário além de nos acolher com empatia! Portanto, podemos afirmar que estamos observando que o trabalho é positivo em todas as instâncias. Já participamos até de trabalhos juntas na UFPR: professora da turma de estágio mais as diretoras dos CMEIs. Sendo assim, a especificidade da disciplina EM 449 é atendida e avaliações são realizadas semestralmente para melhorarmos sempre, afinal conhecimento científico é construído coletivamente a fim de que a formação inicial e continuada de todos seja um objetivo possível.

Dito isso, vamos trabalhar sobre o plano de aula, que em outras palavras, significa discutir a organização desse plano, os elementos que o compõem, quem faz a leitura deles, como ocorrem os ajustes, a docência e suas avaliações. Primeiro vamos focar no letramento literário na primeira infância, ou seja, na leitura de um texto teórico que embasa a organização dos planos de aulas dos estudantes. Silva (2015), é a autora que faz várias reflexões sobre letramento literário e nos apresenta caminhos interessantes para o trabalho com a Literatura Infantil, com as crianças. Ela afirma: “O presente trabalho pretende discutir, letramento literário e literatura infantil além de sugerir práticas estratégicas de leitura para crianças e bebês.” (SILVA, 2015, p.207). Essa frase apresentada no resumo de seu artigo é bastante explicativa pois, deixa bastante claro o que a referida autora pretende com suas discussões teóricas, nesse artigo. Em seguida



cabe destacar que concordamos com Silva (2015), quando afirma que hoje a concepção de bebê e criança pequena não é vista como em outros momentos históricos, isto é, como adultos em miniatura. Hoje procuramos entender os bebês e as crianças como sujeitos que participam de grupos sociais e têm uma identidade, portanto a Educação Infantil [...] “tem o papel de proporcionar atividades planejadas pelo professor no quesito experiências com as diferentes linguagens.” (SILVA, 2025, p.208).

Nessa perspectiva, a leitura mediada dos livros de Literatura Infantil, podem auxiliar no desenvolvimento das diferentes linguagens de bebês e das crianças pequenas. O professor tem papel fundamental nesse processo. O professor que está em sala de aula atuando com os pequenos e também os futuros professores que poderão atuar com eles. E ainda os professores universitários, que também fazem a mediação pedagógica: na universidade e nos campos de estágio. Todos, sem exceção, precisam de formação continuada. Todos os sujeitos que participam desse processo interagem entre si e com seus pares, colegas ou amigos. Assim, a compreensão do texto literário torna-se cada vez mais necessária para a docência de quem já está formado e de quem é estudante ainda. Mas não é quaisquer estudos. São estudos que tenham como pressupostos:

1. Concepção de criança;
2. Concepção de literatura;
3. As relações entre literatura, história e cultura;
4. O diálogo fundamental entre leitor e o texto;
5. A necessidade do conhecimento da literatura para adequação dos meios didáticos a serem utilizados (COELHO, 2010).

Assim, ao tratarmos de Literatura Infantil precisamos, enquanto professores, compreender que:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível; impossível realização... (COELHO, 2020, p.27).

A Literatura Infantil não é e não pode ser trada como literatura inferior. Ao contrário, é a literatura que conecta bebês e crianças pequenas ao imaginário. Cabe ressaltar que mesmo antes de nascer os bebês podem se relacionar com a Literatura

Infantil. Nesse sentido, discutir essa questão torna-se cada vez mais importante, isto é, a relevância da Literatura Infantil para bebês e crianças pequenas. E ainda, estamos focando na Educação infantil, todavia, a importância da literatura perpassa todas as modalidades de ensino.

Ainda se faz necessário, discutir aqui a concepção de letramento literário, ou seja, o entendimento de que o mesmo está imbricado diretamente ao ato de ler e escrever. Em um primeiro momento bebês e crianças pequenas adquirem o letramento literário e, posteriormente são alfabetizadas. Como trabalhamos com a primeira infância, o letramento literário torna-se fundamental, inclusive para apresentar o universo da leitura e da escrita, de forma literária. Dessa maneira, podemos dizer que por meio do letramento literário os bebês e as crianças pequenas podem construir o seu imaginário. Em outras palavras, por intermédio do texto literário os bebês e as crianças podem experimentar: prazer, divertimento, envolvimento, entre outras possibilidades sem o objetivo de serem alfabetizadas.

Uma última questão, mas não menos importante é a escolha do livro de Literatura Infantil. Portanto, Literatura Infantil tem que ser Literatura Infantil, ou seja, trabalhar com o imaginário. Em nenhum momento a Literatura Infantil deve ser suporte para discussões de conteúdos ou temáticas em quaisquer que sejam as modalidades de ensino. Portanto, o professor precisa saber escolher o livro de Literatura Infantil, bem como, as atividades que serão realizadas a partir da leitura do mesmo.

Feito esta ressalva, sobre a compreensão do que seja a literatura e especificamente a Literatura Infantil, podemos retomar as discussões sobre o plano de aula. Dizíamos anteriormente que Silva (2015), é a autora que nos auxilia nas discussões teóricas sobre a docência, por meio da Literatura Infantil. Assim, quando vamos discutir a organização do plano de aula, essa autora, nos apresenta algumas reflexões importantes sobre como trabalhar com o livro de Literatura Infantil com bebês e crianças pequenas. Ela nos apresenta o que chama de “prática leitora” e para tanto precisamos considerar:

- a) Objetivos;
- b) Materiais e recursos necessários;
- c) Antes da leitura;
- d) Durante a leitura;
- e) Depois da leitura (SILVA, 2015 p.219-221).



Vejamos agora as considerações da autora sobre a “prática leitora”, em outras palavras como trabalhar com os bebês e as crianças pequenas a leitura e as atividades de Literatura Infantil. Obviamente que o professor precisa ter claro quais são seus objetivos com a leitura que fará para as crianças. Também precisa ter organizado os materiais e recursos necessários. Tem que conhecer o livro de Literatura Infantil que será lido, isto é, ter lido o mesmo anteriormente. Precisa organizar como será o “antes da leitura” aquele momento em que faz alguma coisa para motivar as crianças para leitura. Aqui podemos utilizar cantigas, brincadeiras, roda de conversa ou mesmo, utilizar tudo isso junto. Na sequência o professor apresenta o livro destacando capa, autor e ilustrador. Pode fazer uma conversa inicial e então, faz a leitura do livro. A entonação, os adereços ou quaisquer materiais que possam ajudar, nesse momento, são bem-vindos. Cabe destacar que a primeira leitura precisa respeitar o texto literário e para tanto quanto menos inferências, nesse instante, melhor. Na segunda leitura pode solicitar a participação ativa da criança. Depois da leitura faz uma atividade com as crianças que se relacione com o livro. Atividade para construir o imaginário de bebês e crianças pequenas. Nessa etapa utilizamos os jogos cooperativos. O que seria essa atividade? Algo simples, um jogo em que bebês e crianças pequenas não ganham e não perdem, apenas brincam.

Palmieri (2015, p.245), colabora com nossas discussões sobre a temática dos jogos cooperativos quando diz:

Jogos cooperativos são exercícios para compartilhar, unir as pessoas, despertar a coragem para assumir riscos tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos, mas sim uma fonte de prazer [...].

Nesse sentido, concordamos com a autora porque também buscamos a discussão sobre os jogos cooperativos com os alunos (as) do Curso de Pedagogia, da UFPR. Os planos de aula após a leitura do livro de Literatura Infantil precisam ser organizados para apresentarem o jogo cooperativo. Em outras palavras o jogo cooperativo é parte das docências dos estudantes e deve estar organizado metodologicamente, para atender os bebês e as crianças pequenas, já que o estágio é de Educação Infantil.

Vamos retomar um pouco algumas coisas aqui. Somos professora e estudantes do Ensino Superior. Estamos, nesse semestre, juntos por conta da disciplina de estágio de Educação Infantil EM 449. Fazemos estágio em três CMEIs da rede Municipal de Educação de Curitiba. Para que o estágio da disciplina EM 449 seja concluído, faz-se

[Digite aqui]

necessário as docências. Nestas docências os alunos fazem o planejamento utilizando as discussões teóricas da Silva (2015), ou seja, antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura. Neste último item os alunos utilizam as brincadeiras com os jogos cooperativos. Como são vários detalhes achamos importante retornarmos essas questões. Dito isso, continuamos nas nossas reflexões sobre os jogos cooperativos que tem possibilitado várias observações, durante as atividades. A observação mais interessante até o momento foi o questionamento de uma criança pequena sobre quem vai ganhar e quem vai perder, no jogo. Foi afirmado que ninguém iria ganhar e ninguém iria perder. Mas a criança pequena continuou insistindo na pergunta por um bom tempo. Depois desistiu e foi brincar de jogar. Precisamos começar a fazer um trabalho mais sistemático sobre a Literatura Infantil e os jogos cooperativos, nos CMEIs. Esse encaminhamento fará parte do nosso novo projeto de pesquisa que está sendo objeto de reflexão, nesse momento.

Portanto, faz-se necessário discussões com as professoras sobre questões teóricas referentes a Literatura Infantil e os jogos cooperativos a fim de que possamos conversar sobre os encaminhamentos realizados e como documentar tudo isso. Palmieri (2015, p.250) afirma que:

Uma das proposições que fazemos é a necessidade urgente da estruturação de projetos de orientação continuada às professoras, relacionados ao estudo e promoção dos valores sociais (ou humanos) são promovidos nos contextos educacionais, sendo a proposta dos jogos cooperativos um recurso auxiliar importante para o alcance desse objetivo.

Nossa posição é semelhante à de Palmieri (2015), precisamos cada vez mais fazer proposições aos estudantes do Curso de Pedagogia de atividades que contemplem os jogos cooperativos, principalmente imbricados a Literatura Infantil. Nas disciplinas de estágios e em outras disciplinas também tornando o currículo mais cooperativo. A referida autora ainda contribui para nossas reflexões quando diz que:

Tal projeto envolveria discussões sobre suas concepções de cooperação, competição, individualismo, socialização, interação, enfim, processos de desenvolvimento humano com o objetivo de fomentar novas ideias, reflexões e análises das atividades promovidas por professores na educação infantil em suas interações com as crianças (PALMIERI, 2025, p. 250).



Nesse sentido de refletir e de analisar vamos apresentar um registro, realizado com duas alunas da disciplina EM 449, nesse semestre (segundo semestre de 2025), sobre utilizar a Literatura Infantil e os jogos cooperativos na Educação Infantil. Solicitamos as estudantes que, voluntariamente, se apresentassem para responder um questionário exploratório sobre as duas temáticas. A seguir, apresentamos o questionário e as análises dos mesmos com o objetivo de que o mesmo possa auxiliar-nos na construção do nosso novo projeto de pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No questionário as estudantes podem expressar suas vivências no CMEI, bem como, sua vivência com o plano de aula que por sua vez tratava da Literatura Infantil e do jogo cooperativo. Podem também expressar suas opiniões, concordar, discordar e até fazer proposições e sobretudo, refletirem sobre a relação teoria-prática. Para tanto organizamos, o questionário, da seguinte forma:

1. Cite duas reflexões sobre Literatura Infantil que te auxiliaram na organização do plano de aula para Educação Infantil?
2. Elencar 3 questões fundamentais para escolher um livro de Literatura Infantil?
3. Cite duas reflexões de como os jogos cooperativos podem auxiliar os bebês e as crianças pequenas?
4. O que você entende por jogo cooperativo?

Em um primeiro momento, apresentamos essas questões as duas alunas e aguardamos o retorno do questionário, pedindo que o mesmo fosse respondido o mais breve possível. Passamos agora a apresentar as repostas dadas pela aluna 1 e aluna 2, denominadas desta forma, para garantirmos os critérios éticos da pesquisa.

Sobre a primeira questão a Aluna 1 responde:

[...] utilizei da história dentro do meu planejamento para trabalhar as questões emocionais relacionadas com o medo, o jogo teve o objetivo de fazer com que as crianças trabalhassem em pequenos grupos e desenvolvessem a imaginação a partir da leitura do livro (2025, p.1).

Podemos verificar que apesar das aulas e dos textos teóricos sobre a temática a referida aluna ainda não conseguiu completamente entender o que seja Literatura Infantil e como ela pode ser utilizada na Educação Infantil. A preocupação dela foi discutir

[Digite aqui]

questões relacionadas ao medo, portanto a concepção de letramento literário (SILVA, 2015), exposta anteriormente, não é contemplada pela Aluna 1. Isso significa que teremos que reorganizar nosso planejamento para que os alunos do Curso de Pedagogia, da UFPR, possam compreender que a Literatura Infantil trabalha com o imaginário.

Sobre a pergunta número dois a Aluna 1 afirma:

Para escolher um livro de literatura infantil para trabalhar com as crianças, analiso se ele não tem caráter didático e se a história é adequada para faixa etária, considerando o tipo de narrativa, a extensão do texto e a facilidade de compreensão. Por fim, opto por livros que abordam temas que preciso desenvolver com as crianças ou que despertem o interesse deles (2025, p.1).

Mais uma vez não temos a compreensão de letramento literário. Silva (2015, p. 213) afirma que: [...] “o mediador da leitura precisa [...] utilizar estratégias metodológicas que auxiliem o estímulo prazeroso à leitura”. Há uma preocupação em desenvolver temas com as crianças. No entanto, temos algo relevante a destacar, ou seja, a escolha do livro que não tenha caráter didático. Aqui temos um avanço sobre os critérios para escolha de livros de Literatura Infantil para bebês e crianças pequenas, ou seja, o entendimento de como devemos proceder a escolha correta dos mesmos.

No que se refere a questão três a uma compreensão por parte da Aluna 1, vejamos:

Os jogos cooperativos desempenham um papel importante no desenvolvimento de bebês e crianças pequenas, pois favorecem tanto o aspecto social quanto o emocional. Ao participarem dessas atividades, os pequenos aprendem desde cedo a conviver em grupo, compartilhar, respeitar o outro e lidar com emoções e habilidades fundamentais para a construção de relações saudáveis.

Aqui temos a compreensão da importância do jogo cooperativo com os bebês e as crianças pequenas. Inclusive podemos observar que houve a leitura do texto teórico pela forma com que a resposta foi construída pois, utiliza afirmações colocadas no referido texto, de forma indireta.

Na última questão a compreensão permanece:

O jogo cooperativo é uma atividade em que não existe vencedor ou perdedor, e as crianças são incentivadas a trabalhar em conjunto, promovendo a colaboração e fortalecendo os vínculos entre elas (ALUNA 1, 2025, p.1)



Segundo Palmieri (2015, p.244): “O objetivo desse artigo é examinar se a proposta dos jogos cooperativos tem potencial para professores promoverem ou inibirem a cooperação no contexto da educação infantil.” Portanto, a resposta está perfeitamente coerente com as discussões apresentadas no texto teórico sobre essa temática. A resposta foi colocada utilizando uma linguagem simples, todavia, resume o que é jogo cooperativo. Aprendizagem desenvolvida.

Vamos agora a pergunta de número 1 respondida pela Aluna 2:

A Literatura é uma ferramenta fundamental em todas as fases da vida, mas na Educação Infantil ela pode ser utilizada como forma de acessar o imaginário infantil, trazendo ludicidade, além de ser o primeiro contato da criança com a cultura escrita, onde ela passa a diferenciar textos e imagens (2025, p.1).

A compreensão sobre a importância da Literatura Infantil é entendida perfeitamente. Todavia, faltam alguns ajustes no que se refere ao primeiro contato da criança com o livro de Literatura Infantil ser enfatizado apenas na Educação Infantil. Sabemos que a família também pode colaborar com questões relativas a essa temática. Sendo assim, Silva (2015, p.214): “Para formação do leitor, [...] “o texto literário/artístico, possibilita várias leituras, o desenho artístico também [...] dando aberturas para que a imaginação da criança entre em ação e aja muito.” Então, CMEI e família podem trabalhar com a Literatura Infantil.

Na próxima pergunta a Aluna 2 nos diz que:

Refletir sobre qual será o impacto do livro, por exemplo: se proporcionará um momento lúdico e que desperte a imaginação, se terá um contexto mais didático, definindo seu objetivo; Escolher um livro que tenha uma linguagem coerente com a dos ouvintes, com a fase escrita e oral, proporcionando compreensão e também a relação entre escrita e imagem (2025, p.1).

Aqui temos o entendimento dos critérios para a escolha do livro de Literatura Infantil para a Educação Infantil, ou seja, que a leitura desse tipo de livro pode ter um propósito de humanização no desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas (SILVA, 2025).

Na sequência temos a seguinte resposta para a pergunta de número três:

Os jogos cooperativos na Educação Infantil são essenciais para o desenvolvimento social da criança, através dele ela poderá desenvolver suas habilidades socioemocionais, cooperativas e cognitivas. Por ser o primeiro contato em uma sociedade externa ao seu lar, a criança precisa desenvolver sua autonomia e o seu senso de coletividade, e os jogos cooperativos podem proporcionar momentos de interação que possibilitem este processo,

acompanhando regras e combinados para melhor convivência (ALUNA 2, 2025, p1).

A resposta dessa pergunta é bastante ampla e em consonância com os estudos teóricos propostos, no segundo semestre de 2025. Isto é, revela que a Aluna 2 conseguiu compreender o objetivo do jogo cooperativo na Educação Infantil e da leitura realizada do texto teórico disponibilizado.

Já na pergunta de número quatro temos a seguinte resposta:

Entendo que é uma proposta de jogo no qual não existe um ganhador ou perdedor, apenas a união para um objetivo comum. Desta forma, ele deverá acompanhar o desenvolvimento de cada participante e a colaboração de todos deve ser incentivada (ALUNA 2, 2025, p.1).

Mais uma vez há clareza sobre o que é um jogo cooperativo e sua função na Educação Infantil. A Aluna 2 também recorreu ao texto para organizar o seu planejamento, bem como, utilizou a concepção sobre a temática apresentada pela autora do texto teórico. Dessa maneira: [...] “a cooperação é fruto da coordenação de esforços de uns com os outros no alcance de metas comuns, a qual é favorecida em situações estruturadas de forma cooperativa” (PALMIERI, 2015, p. 245).

A partir das respostas das duas alunas, por meio de um questionário que nomeamos como experimental, pudemos verificar que algumas questões foram compreendidas e que outras questões não foram compreendidas. Vamos aplicar esse questionário experimental para os 14 alunos da disciplina EM 449, no final do semestre (segundo semestre de 2025), para que possamos analisar com mais propriedade o entendimento da temática sobre Literatura Infantil e a temática sobre os jogos cooperativos. Faremos um levantamento das respostas para então pensarmos na escrita do novo projeto de pesquisa. No entanto, as respostas das duas alunas já apontam para algumas questões que teremos que rever, com brevidade para o próximo semestre. Principalmente, no que se refere a Literatura Infantil. Um ponto é fazer a organização dos planos de aula do começo ao fim, em sala de aula para que possamos discutir todas as questões que são importantíssimas para o planejamento da docência, no que se refere as temáticas em discussão, isto é, Literatura Infantil e jogos cooperativos. No segundo semestre de 2025 foi realizado pelos estudantes em casa e depois apresentado a professora da disciplina com a possibilidade de questionamento a todo momento, no grupo de



*WhatsApp*. Não vamos retomar aqui as discussões teóricas sobre os assuntos porque já fizemos isso anteriormente, todavia, vamos retomar com os alunos essa discussão nesse semestre, e de forma mais estruturada no primeiro semestre de 2026.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O início de um estudo exploratório, principalmente de um questionário, relatado anteriormente, sinaliza algumas reflexões importantes que teremos que fazer, bem como, a necessidade de ações a serem implantadas na disciplina EM 449. Vários pontos são compreendidos pela Aluna 1 e pela Aluna 2 de forma satisfatória. No entanto, algumas reflexões necessitam serem retomadas, enquanto outras reflexões terão que ser iniciadas. Nesse sentido, a aplicação do questionário inicial exploratório pode apresentar um contexto para que novos objetivos sejam propostos e sobretudo, alcançados. Para tanto, a metodologia de trabalho precisará ser modificada no que se refere a organização do plano de aula para docência, principalmente, no que se refere a Literatura Infantil. Cavalcanti (2001, p. 13), afirma que:

O texto literário é mais do que suas estruturas discursivas, ele extrapola esse universo concreto para adentrar-se nas construções do imaginário de cada leitor, realizado no poético que é de ordem do ontológico. Portanto, o elo que estabelece com a realidade é a possibilidade de sentido que a escritura proporciona.

Possivelmente, o que está ausente, encoberto (CAVALCANTI, 2002), ainda não é conhecido pelos alunos do Curso de Pedagogia da UFPR. Sempre afirmamos que nós não podemos ensinar o que não sabemos. Desta forma, os alunos precisam se apropriar do conhecimento literário para poder utilizá-lo nas suas docências. E esse será o caminho a ser seguido. Ou seja, capacitar os alunos para compreenderem o que é Literatura Infantil e o que é jogo cooperativo, bem como as funções de ambos, na Educação Infantil.

Assim, como as crianças, precisamos formar jovens mais críticos, capazes de ler, analisar e compreender o mundo de forma cooperativa e integradora. Capazes de gerar sentido a partir da Literatura Infantil e da literatura propriamente dita. Cavalcanti (2002, p17), colabora quando diz: “Pensando na palavra como ponto referente do processo de humanização, entendemos que quanto mais nos tornamos capazes de alcançar a dimensão metafórica do verbo, mais harmonizados com nossa humanidade estaremos.”

[Digite aqui]

Acreditamos que por meio do novo projeto de pesquisa poderemos proporcionar mais leituras, mais análises teóricas sobre as temáticas em questão, e sobretudo, estimular a cooperação e o imaginário na primeira infância.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

ASSIS, M. E. **Questionário Exploratório**. Curitiba, 2025. Não publicado.

BUENO, N. E.L. **Questionário Exploratório**. Curitiba, 2025. Não publicado.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Paulus, 2002.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**. São Paulo: Moderna, 2010.

PALMIERI, M. W. A. R. Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 2, 243-252, 2015.

SILVA, K. A. A. M. Letramento literário e práticas estratégicas de leitura na primeira infância. **Revista Nuances: estudos sobre Educação**, São Paulo, v. 26, n. 3, p.207-225, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Manual de Normalização: de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT**. Curitiba: Editora UFPR, 2022.



Nas páginas ímpares, a partir da página 3, inserir os sobrenomes dos autores, alinhados à esquerda,  
em Times, 10 pt, usando o seguinte formato:  
Para um autor: Silva  
Para dois autores: Silva e Souza  
Para três ou mais autores: Silva *et al.*